



**REPÚBLICA DE ANGOLA**

Discurso de **Sua Excelência, Vice-Presidente da República de Angola, Esperança da Costa** | 1ª Conferência Anual de Jovens Mulheres Empresárias de Angola

***LUANDA, 16 DE MARÇO DE 2024.-***

***Excelência, Sr. Vice-Presidente da Assembleia Nacional***

***Excelentíssimo, Sr. Ministro do Planeamento***

***Excelentíssima Sra Ministra da Educação***

***Excelentíssimo, Sr. Ministro da Indústria e Comércio***

***Digníssimo Governador da Província de Luanda***

***Membros do Corpo Diplomático***

***Caro Presidente da Associação Nacional de Jovens  
(ANJE)***

***Distintos Convidados***

***Minhas Senhoras e meus Senhores***

***Queridos jovens***

É com elevada honra e satisfação que tomo a palavra nesta **1ª Conferência Anual de Jovens Mulheres Empresárias de Angola**, para em conjunto partilharmos visões e experiências, desafios e conquistas e, sobretudo, falar do futuro e do papel da liderança feminina no processo de diversificação económica, das transformações sociais globais, das questões ambientais e da manutenção da Paz no nosso país, em África e no mundo.

Antes de mais quero apresentar-vos os cumprimentos de **Sua Excelência, Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço**, cuja dedicação na resolução dos problemas e desafios da juventude é permanente.

Gostaríamos também de felicitar a **Associação Nacional dos Jovens Empresários (ANJE)** pela iniciativa, que certamente, relança o debate em torno da **Promoção da Igualdade do Género**, que devo reconhecer: nunca foi tão intenso como nos últimos anos, particularmente, em África, onde a mulher precisa

assumir o seu espaço na Família, na Comunidade e nos órgãos de tomada de decisões.

***MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,***

É notória a importância que o Estado angolano atribui às questões atinentes à Igualdade do Género, o que se reflete, naturalmente, na **Constituição da República de Angola** que consagra o **Princípio da Igualdade e não Discriminação**, dando amparo à promoção, à participação e ao empoderamento da Mulher, fator fundamental para a consolidação dos seus direitos. Nesta perspectiva, importa enfatizar também que ao longo destes anos, o país fez conquistas normativas de relevo em prol da defesa dos direitos da mulher, tendo aprovado uma série de instrumentos jurídicos para esse efeito, com realce para:

- *O Decreto Presidencial que aprova a **Política Nacional para Igualdade e Equidade de Género**;*
- *A Lei contra a **Violência Doméstica**;*
- *O Decreto Presidencial sobre o **Plano Nacional de Ação para a Implementação da Resolução 1325 em Angola**, que proporcionaram a ascensão de um número considerável de mulheres a cargos de topo, designadamente no **Executivo**, no **Poder Judicial** e no **Legislativo**.*

***MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES,  
ILUSTRES MEMBROS DA ANJE, CAROS JOVENS,***

Desde os primórdios da nossa luta anti-colonial, o protagonismo feminino foi além das funções a elas atribuídas, pois, estavam presentes e atuantes nos sectores domésticos, educativos e estratégicos dos movimentos de libertação nacional. Independente das violências de gênero e as condições que lhes eram impostas, inúmeras mulheres, empunharam armas, lutaram e entregaram a própria vida nos combates e fora deles, seja confrontando as realidades, denunciando o regime colonial, registando factos, relatos e tensões existentes na sociedade de então.

A luta das mulheres também significou abrir mão de sonhos e desejos individuais, para depreender pelo melhor futuro coletivo de um povo heroico e valente. É importante destacar o lado anónimo das heroínas de todos os tempos, as mulheres que no seu dia-a-dia cultivam o altruísmo e abnegação pelo bem-estar das suas famílias, nas lavras, nos mercados, nas fábricas, nas escolas, na administração pública, nas artes, na cultura, no desporto, na política, na defesa nacional, etc. etc. Mas, nunca é demais recordar algumas destas nossas guerreiras cujos nomes marcaram de forma indelével a nossa história recente, pela bravura e irreverência com que se entregaram para a libertação de Angola, citemos as cinco combatentes:

Engrácia dos Santos, Irene Cohen, Lucrécia Paim, Teresa Afonso e Deolinda Rodrigues, são elas 5 jovens mulheres, que tornaram o espaço de ocupação e representatividade feminina com

destaques naquele período tendo contribuído para evidenciar as vozes que integraram as lutas, através de um registo único que marca toda uma geração de companheiras de batalha. À elas e todos as mulheres de Angola, de África e do Mundo, a nossa merecida homenagem, pelo que convido-vos à colocarmo-nos de pé para observar um minuto de silêncio em honra e memória destas bravas heroínas.

### **Minhas Senhoras e Meus senhores**

Nos seus enfrentamentos diários as mulheres não restringiram a sua atuação apenas aos papéis dito femininos e minorizados por aqueles que também buscavam a liberdade do povo, a veia empreendedora sempre andou de mãos dadas com a força e coragem da mulher.

O Comércio através da bancada de mercado, comércio ambulante ou de pregão de frutas e legumes nas ruas das cidades, foi sempre um segmento liderado por mulheres, muitas começando como uma iniciativa meramente de sustento familiar, foram evoluindo para patamares mais altos do empreendedorismo, passando de comerciante informal à grandes empresárias de sucesso, com empresa registadas, que emprega dez ou mais trabalhadores, pagando impostos e outras obrigações ao estado.

## **Caros jovens,**

Há um mercado aberto a aguardar pelo vosso ímpeto empreendedor e inovativo. Não se esqueçam de olhar para a **economia azul** e a **verde**. Não se limitem aos chamados negócios femininos. Não há negócios só para homens e nem só para mulheres. Há simplesmente negócios. Levem soluções inovadoras, serviços e produtos lá onde for necessário.

O Executivo tem como visão uma elevada participação do sector privado e uma maior colaboração com os nossos principais parceiros multilaterais. Neste sentido, continuaremos a envidar esforços para acelerar a melhoria do ambiente de negócios, garantir a estabilidade macroeconómica e potenciar continuamente o sistema financeiro com o propósito de aumentar o investimento direto na economia.

Existem **instrumentos e programas de financiamento** que visam dar suporte às vossas iniciativas, como é exemplo, o **Fundo de Garantias de Crédito (FGC)**, com o objetivo de suprir a falta de garantias que as MPME's (Micro pequenas e médias empresas) apresentam no pedido de financiamento, assumindo o risco e assegurando o pagamento do crédito.

Nesta perspectiva, foi assinado um **Memorando com o INAPEM** para assegurar serviços de apoio aos jovens empreendedores, ao qual se junta a **LAPS - Linha de Apoio aos Projectos Sustentáveis**, que permitiu a criação de incentivos para os micro e pequenos negócios com uma cobertura de **garantia de 80%** para projectos de até 10 milhões de kwanzas e para Projectos de Mulheres, nos quais, **60% da força de**

**trabalho** seja feminina, independentemente do valor de financiamento. O FGC tem disponível, para 2024, uma **Linha de garantias** com considerável montante, tendo assinado Acordos com **06 bancos** para a sua operacionalização.

No quadro das medidas e instrumentos de financiamento ao sector da economia real, nos últimos 6 anos, foram financiados **mais de 4 mil projectos**, com um valor correspondente a cerca de **um bilião e duzentos mil milhões de Kwanzas**, ao abrigo dos instrumentos financeiros operacionalizados pelo **PRODESI**, nomeadamente: PAC, FADA, Linha do Deutsh Bank e o Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC).

***MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES,  
CAROS JOVENS,***

Relativamente ao **Fomento do Empreendedorismo Digital**, em 2023, o **INAPEM**, impulsionou o surgimento da primeira **Associação Angolana de Startups e Empreendedores Digitais**, e decorre a elaboração de um **Projecto de Lei para regular a atividade das Startups em Angola**, o que terá impacto na melhoria da inserção dos jovens no ambiente de negócios.

No âmbito do **fomento da atividade produtiva**, com realce para a **agricultura**, está em curso a implementação do **Projecto AgriPREI** que visa contribuir para os objectivos nacionais do **Plano Nacional de Desenvolvimento 2023-2027**, especificamente na sua Política de Apoio à Produção, através do **Programa de Fomento da Indústria Transformadora**.

O grande desafio atual é substituir a importação de alimentos pela produção interna e pelo estímulo ao consumo de produtos locais.

***CAROS JOVENS EMPREENDEDORES,  
MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,***

Os programas do Executivo visam fortalecer as vossas iniciativas. E evidenciamos aqui, a assinatura de um Acordo entre o **INEFOP e a ANJE** para estágios remunerados de até **cinco mil vagas**. Contudo, muitos desafios permanecem, como o fortalecimento da mediação de seguros, facilitação do crédito aos jovens empreendedores, um maior entrosamento da banca com o **FGC**, bem como melhoria da comunicação entre a Administração Pública e os Agentes económicos.

Além disso, é também fundamental concentrar-se e fortalecer a componente da **formação e capacitação dos jovens**. Neste sentido, o Executivo liderado por **Sua Excelência Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço**, tem desde sempre colocado a **capacitação e o empreendedorismo juvenil** dentre as principais prioridades da ação governativa, apostando na sua formação profissional, na sua inserção no mercado de emprego e no incentivo ao empreendedorismo.

***MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,***

Reconhecendo as dificuldades pelas quais a juventude passa para a concretização dos seus objectivos, o Executivo tem privilegiado o apoio à **classe empresarial**, com vista a reduzir as atuais **taxas de desemprego juvenil**, o que passa pela execução de diversas acções prioritárias, as quais passo a indicar algumas:



- A continuação da implementação do “**Programa Angola Jovem**” (**PAJ**), uma iniciativa estruturada para apoiar e dar corpo à criatividade, inovação e espírito empreendedor dos jovens angolanos;
- A aposta no desenvolvimento do **capital humano**, através das mais variadas vertentes de formação, incluindo a técnico-profissional;
- A atualização da **Lei do Primeiro Emprego** para proporcionar incentivos fiscais às empresas que contratam jovens recém-formados;
- A implementação do **Programa de Reconversão da Economia Informal (PREI)**, facilitando a inserção dos jovens na economia formal.

***CAROS JOVENS EMPRESÁRIOS,  
MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES,***

Recentemente, foi criado o **Fundo Nacional para o Emprego** – parte da **Agenda Nacional de Emprego** -, com o objectivo de financiar e co-financiar projectos de organizações públicas e privadas, cujas actividades contribuam diretamente para o aumento da geração de emprego e desenvolvimento de competências em Angola.

Visando dar suporte às iniciativas das jovens mulheres, foram gizados outros programas, nomeadamente:

- O **Programa de Apoio às Jovens mulheres**, em situação de risco, através da concessão de bolsas de estudo e formação profissional;

- O **Programa de Incentivo das Mulheres nas Tecnologias**;
- **Projecto de Promoção do Género e Empoderamento da Mulher**, como forma de promover o desenvolvimento sustentável da mulher e a sua capacitação em actividades económicas geradoras de renda.

*Caros jovens,*

Saúdo todos os vossos esforços, que visem o combate à discriminação e **promovam o empoderamento da mulher**. A mulher é chamada a participar em todas as dinâmicas sociopolíticas, económicas e históricas do nosso tempo. Foi assim no passado, deve ser assim no presente e terá de ser assim no futuro, no combate às alterações climáticas, na preservação dos ecossistemas, na transformação dos sistemas alimentares e no fortalecimento da família face às mutações desta era de globalização e de redes sociais.

Ao finalizar, lanço-vos um repto: a par de tudo quanto dissemos, é também importante que os jovens entendam que são os protagonistas das suas vidas e, de uma maneira geral, têm potencial para se tornarem líderes, empreendedores e agentes de mudança. Mas, precisam de demonstrar amor, solidariedade ao próximo, valores morais e cívicos, patriotismo e comprometimento com o país em prol do bem comum.

Queria manifestar também o meu orgulho pela juventude que apesar das adversidades permanece firme, resiliente, participativa e engajada na construção de uma Angola cada vez melhor para todos nós.

Considero, assim, aberta a **1ª Conferência Anual de Jovens Mulheres Empresárias de Angola**, desejando-vos uma jornada de sucessos neste fórum e nos desafios que a vida empresarial apresentar no dia-a-dia!

***FELIZ JORNADA MARÇO MULHER!  
MUITO OBRIGADA!  
BEM HAJA!***